

as grafias do olhar

sigrid renaux



Artêra
editora

Appris
editora

Resumo de As Grafias do Olhar

As formas de convívio com a palavra poética variam e não são excludentes. Pode-se criar, com regularidade ou não, ao longo da existência; pode-se alimentar o imaginário com a leitura da produção alheia; pode-se mesmo dedicar-se profissionalmente à compreensão dos mecanismos que permitem que a linguagem verbal, esse meio tão corriqueiro e útil, não seja um veículo, mas um fim em si.

O currículo de Sigrid Renaux evidencia que essa última forma de convívio com a palavra poética é uma constante na sua vida. Ao título de estreia, *Do mar e de outras coisas*, isolado décadas atrás (1979), segue-se atividade de criação que alcança a forma editorial regular e constante, com o lançamento de *Azuis* (2006), *Outros azuis* (2009), *De sons e silêncios* (2011) e *Entreverdes* (2013).

Mantendo o calendário de publicação com intervalo de dois a três anos, a poeta brinda-nos agora com a publicação de *As grafias do olhar*. O diálogo com a produção anterior é visível, mas nem por isso a renovação é menos expressiva.

O primeiro termo do novo título merece destaque. A atenção à grafia, ou melhor, ao entorno que se oferece ao olhar da poeta, na forma de escrita, é a tônica deste conjunto de poemas que, tão adequadamente, foi batizado de *As grafias do olhar*.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)